

COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA AO EXAME E A AVALIAÇÃO DA CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA E, AO FINAL, FORMULAR PROPOSTAS AO PODER EXECUTIVO E AO PAÍS, ESPECIFICAMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À REPERCUSSÃO NA AGRICULTURA. – CRISE - AG

REQUERIMENTO N ° , DE 2009.

(do Sr. Cezar Silvestri e do Sr. Moreira Mendes)

Requerem audiência pública com os senhores presidentes das associações civis e uma das principais empresas representantes do complexo soja no país para prestarem esclarecimentos acerca dos efeitos da crise financeira mundial na cadeia da soja e proporem as soluções mais adequadas que, na sua percepção, o Poder Público deveria adotar para minimizar as repercussões da crise no agronegócio brasileiro, notadamente, no sub-setor que representam .

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no artigo 24, III, combinado com o artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados que, ouvido o plenário desta Comissão Especial, sejam tomadas providências necessárias à realização de audiência pública com o objetivo de discutir as implicações da crise econômica internacional, no setor do agronegócio.

Requeremos a Vossa Excelência que na audiência pública ora proposta sejam convidados os Presidentes das associações e empresa abaixo indicadas para prestarem esclarecimentos acerca dos efeitos esperados da crise na cadeia da soja e outros grãos e as soluções mais adequadas que, na sua percepção, o Poder Público deveria adotar para minimizá-la:

- a) Senhor Glauber Silveira da Silva, Presidente da Associação dos Produtores de Soja do Estado de Mato Grosso – APROSOJA;
- b) Senhor Carlo Lovatelli, Presidente da Associação Brasileira de Indústrias de Óleos Vegetais – ABIOVE;
- c) Senhor Sérgio Waldrich, Presidente da BUNGE – Alimentos;

- d) Senhor Francisco Samuel Hosken, Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Trigo –ABITRIGO;
- e) Senhor Felício Paschoal da Costa Aguiar, Presidente da Associação Nacional do Exportadores de Cereais – ANEC.

JUSTIFICATIVA

Embora o Excelentíssimo Senhor Presidente da República tivesse declarado em entrevista concedida em 14 de outubro de 2008, ao jornalista Jamil Chade, da Agência Estado, que o Brasil ficaria infenso aos efeitos da crise financeira mundial tendo afirmado, expressamente, que a “Agricultura não tem o que temer”, Roberto Rodrigues, na mesma época, apregoava de forma premonitória, que o governo deveria retomar a política de preços mínimos para assegurar maior confiança aos produtores rurais. Naquele mês, no dia 12, o ex ministro da Agricultura deu longa entrevista ao jornalista José Maria Tomazela, do Jornal O Estado de São Paulo e disse que a crise americana já estava a impactar o agronegócio brasileiro e o governo, na sua opinião, deveria adotar medidas rápidas para evitar uma quebradeira no campo. Na avaliação que fez naquele momento Roberto Rodrigues discordava dos analistas que acreditavam que o agronegócio brasileiro, bola da vez no mercado mundial, estaria imune aos efeitos da crise. Na ponderada avaliação de Roberto Rodrigues, a crise imobiliária americana causa a fuga dos capitais que financiam as exportações e agrava os problemas que os agricultores enfrentam como o aumento do custo de produção e a falta de crédito. O jornalista que o entrevistou afirmou que o ex ministro pesou cada palavra com cuidado para não causar pânico, mas o entrevistado não contemporizou e acabou dizendo: “É preciso se preparar para a guerra”. Decorridos menos de seis meses, os fatos indicam que a análise do ex-ministro da Agricultura estava correta. O agronegócio foi o setor da economia responsável pela exportação de 36% do volume total de exportações efetuadas pelo Brasil em 2007. Mas o Brasil, infelizmente, e ao contrário das primeiras declarações do governo efetuadas em 2008, não está imune aos seus efeitos. As previsões para 2009 não são boas e giram em torno da estimativa de que as receitas com exportações do agronegócio, um dos principais componentes do saldo comercial brasileiro devem recuar 20% em 2009, com a perda de cerca de 15 bilhões de dólares.

Em face do atual cenário de competição e protecionismo crescentes entre os países, a Câmara dos Deputados terá condições de contribuir de forma mais efetiva no combate à crise, se vier a conhecer a análise dos principais atores do complexo soja e outros grãos e as soluções mais adequadas que, na sua percepção, o Poder Público deveria encaminhar para minimizá-la.

Para tanto, solicitamos o apoio dos ilustres pares.

Sala das Reuniões, em de março de 2009.

Deputado Cezar Silvestri

PPS/PR

Deputado Moreira Mendes

PPS/RO